



Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla

ISCED-Huíla

**Contributo da Perspectiva Sociocultural de Vygotsky no
Processo de Ensino Aprendizagem: "Um estudo junto dos
Professores da Escola Primária nº 432 Cacola - Jamba".**

Autor: Adriano Kamunga Balança

Lubango

2021



Instituto Superior de Ciências de Educação da Huíla

ISCED-Huíla

**Contributo da Perspectiva Sociocultural de Vygotsky no
Processo de Ensino Aprendizagem: "Um estudo junto dos
Professores da Escola Primária nº 432 Cacola - Jamba".**

Trabalho de Licenciatura apresentado
para a obtenção do Grau de
Licenciado, no ensino da Psicologia.

Autor: Adriano Kamunga Balança

Tutor: Msc, Isaac Avelino Calenga

Lubango

2021



INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIA DE EDUCAÇÃO DA HUÍLA

ISCED-Huíla

DECLARAÇÃO DE AUTORIA DO TRABALHO DE LICENCIATURA

Tenho consciência que a cópia ou o plágio, além de poderem gerar responsabilidade civil, criminal e disciplinar, bem como reprovação ou retirada do grau, constituem uma grave violação da ética académica.

Nesta base, eu, Adriano Kamunga Balança estudantes finalistas do Instituto Superior de Ciência de Educação da Huíla (ISCED-Huíla) do curso de Psicologia, do Departamento de Ciências da Educação, declaramos, por nossa honra, ter elaborado este trabalho, só e somente com o auxílio da bibliografia que tive acesso e dos conhecimentos adquiridos durante a minha carreira estudantil e profissional.

Lubango, 10 de Outubro 2021

Autor

Adriano Kamunga Balança

Dedicatória

Dedico este trabalho aos meus pais, Lucílio Balança e Cecília Nakassendje, a minha querida esposa Luísa T. Mendonça aos meus filhos: Cécilia, Midilson, Sadraque, Celma, Mesaque e Milyan. Por tudo o quanto tiveram de enfrentar para que a minha formação fosse possível, pois, tem sido o incentivo das minhas motivações diárias.

Aos meus Irmãos: Braz, Casimiro, Costa, Luís, Costa, Bina Ester, Suzethe, Albertina, Samuel.

Aos casais: Adelino Balança e Miriama N. Tchimuco, Jeremias Ngula e Isabel Songo, Moisés Kamosso e Delfina Tchitula, Artur Mundulo e Benvinda N.Londaca, Daniel Tchipepe e Armantina Raimundo.

Aos colegas: Mário da Lomba, Adriana Cativa, Frederico Tchopilica, Laurentino Nguangua, Marlene Liandamo, Avelina Isaias.

A todas pessoas que directa ou indirectamente contribuíram para que este trabalho fosse uma realidade, estando certo que se faltou espaços no papel não faltou no coração.

Agradecimento

À Deus todo-poderoso, meu incomensurável amigo e companheiro leal pelo dom da vida, aos meus pais por sua perseverança, preocupação, e incentivos frequentes, aos meus irmãos e sobrinhos pelo imenso carinho em me ajudar nas minhas dificuldades e por permanecerem sempre ao meu lado.

À todos os professores do Departamento de Ciências da Educação, especialmente aos professores, afectos a Secção de Ensino da Psicologia.

Ao meu tutor Msc. Isaac Avelino Calenga, pela generosidade, constantes motivações e partilhas, o meu especial agradecimento.

A todos que directa ou indirectamente, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade minha eterna gratidão.

Resumo

A interacção e mediação em situações de acção, ou seja, situações de acção humana, levam o ser humano a desenvolver mais cognição do que animais antropóides, o que pode ser adequadamente explicado pela fisiologia (Cole & Scribner, 1996). Portanto, a contribuição da perspectiva sociocultural de Vygotsky para o processo de ensino-aprendizagem é o foco deste estudo: "Um estudo com professores Kakik - Escola Primária nº 432 em Yamba". O problema da investigação é o seguinte: Qual é a contribuição da perspectiva sócio-cultural de Vygotsky para o processo de ensino-aprendizagem na Escola N.º 432? O tema da investigação é a contribuição da perspectiva sociocultural de Vygotsky para o processo de ensino-aprendizagem. Objectivo geral: Descrever a contribuição da perspectiva sócio-cultural de Vygotsky para o processo de ensino-aprendizagem. E os objectivos especiais são definidos como: 1 - analisar o impacto da perspectiva sócio-cultural de Vygotsky no processo de aprendizagem dos professores e da Escola Primária de Cacola N.º 432; 2 - elaborar a perspectiva sócio-cultural de Vygotsky no processo de aprendizagem; 3 - avaliar o grau de conhecimento dos professores sobre a perspectiva de Vygotsky no processo de aprendizagem; 4 - apresentar, analisar, interpretar e discutir os dados obtidos com o instrumento utilizado. O campo de acção está incluído no campo da Psicologia da Educação. O projecto é um projecto descritivo quantitativo e o instrumento é um questionário. A população consiste em 34 professores, 17 professores foram seleccionados da população utilizando uma técnica de amostragem aleatória não probabilística. Foram utilizados os seguintes métodos de investigação: métodos teóricos (História Lógica e Análise Sintética), métodos empíricos (Questionário e Estatística). Os resultados obtidos mostraram que as partes teórica e prática permitem compreender que a teoria de Vygotsky parece ser revolucionária face à nossa realidade, mas procura o melhor que o homem tem: a sua criatividade, a sua autonomia, o seu estatuto como sujeito activo e não como objecto a ser moldado.

Palavras-chave: Processo de aprendizagem sociocultural, Perspectiva e ensino.

Abstract

Interaction and mediation in action situations, that is, human action situations, lead humans to develop more cognition than anthropoid animals, which can be adequately explained by physiology (Cole & Scribner, 1996). Therefore, the contribution of Vygotsky's sociocultural perspective to the teaching-learning process is the focus of this study, "A study with Kakik teachers - Primary School No. 432 in Yamba". The research problem is as follows: What is the contribution of Vygotsky's socio-cultural perspective to the teaching-learning process in School No. 432? The research topic is the contribution of Vygotsky's sociocultural perspective to the teaching-learning process. General objective: To describe the contribution of Vygotsky's socio-cultural perspective to the teaching-learning process. And the special objectives are defined as: 1 - to analyze the impact of Vygotsky's socio-cultural perspective on the learning process of teachers and Cacola Primary School No. 432; 2 - to elaborate Vygotsky's socio-cultural perspective on the learning process; 3 - to evaluate the degree of teachers' knowledge of Vygotsky's perspective on the learning process; 4 - to present, analyze, interpret and discuss the data obtained with the instrument used. The field of action is included in the field of Educational Psychology. The project is a quantitative descriptive project and the instrument is a questionnaire. The population consists of 34 teachers, 17 teachers were selected from the population using a non-probability random sampling technique. The following research methods were used: theoretical methods (Logical History and Synthetic Analysis), empirical methods (Questionnaire and Statistics). The results obtained showed that the theoretical and practical parts allow us to understand that Vygotsky's theory seems to be revolutionary in face of our reality, but it seeks the best that man has: his creativity, his autonomy, his status as an active subject and not as an object to be molded.

Keywords: Sociocultural learning process, Perspective and teaching.

Índice Geral

Dedicatória.....	iv
Agradecimento.....	iv
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice de tabelas.....	ix
Introdução.....	2
CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	2
1.1. Definições dos termos Chaves	7
1.2. Evolução histórica da teoria sociocultural de Vygotsky	7
1.2.1. Jean Piaget: “Sobre a construção do conhecimento”	9
1.2.2. Albert Bandura: “Sobre o papel da observação e imitação no Processo de aprendizagem”	10
1.2.3. Jerome Bruner: “ Sobre a valorização das experiências da Criança no Processo de ensino aprendizagem”	11
1.2.4. Perspectiva sociocultural de Vygotsky	12
1.2.5. Émile Durkheim: “Sobre a Educação e a Sociologia” (1858 - 1917)	13
1.3. O desenvolvimento e a aprendizagem	15
1.4. Vygotsky e a educação	16
1.5. Educação como produto da Sociedade	17
1.6. A escola e as suas funções	18
1.6.1. Função política	20
1.6.2. Função económica	20
1.6.3. Função de selecção social	20
1.6.4. Função de transmissão cultural	21
1.7. Gestão democrática da educação	21
1.8. O Gestor escolar, como promotor da participação da comunidade no Processo de ensino Aprendizagem.	22
1.9. Influência da Linguagem no Processo de ensino aprendizagem	23
CAPITULO II: FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA	26
2.1. Preliminares da investigação	27
2.2. Caracterização da Escola investigada	27
2.4. Instrumento de recolha de dados	28
2.5. Determinação da população e amostra	29

2.5.1. População	29
Tabela 1: caracterização da amostra dos inquéritos aplicados aos professores quanto ao género, a idade, habilitação literária e tempo de serviço	30
2.6. Apresentação, análise e discussão dos resultados dos inquéritos aplicados aos professores.....	31
Tabela nº 2 questão nº 1 – Já ouviu falar da teoria Sociocultural de Vigotsky?	31
CONCLUSÕES E SUGESTÕES	38
Conclusões.....	Erro! Indicador não definido.
Sugestões.....	40
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42
Referências bibliográficas	48
ANEXOS	46

Índice de tabelas

Tabela 1: caracterização da amostra dos inquéritos aplicados aos professores quanto ao género, a idade, habilitação literária e tempo de serviço	30
2.6. Apresentação, análise e discussão dos resultados dos inquéritos aplicados aos professores.....	31
Tabela nº 2 questão nº 1 – Já ouviu falar da teoria Sociocultural de Vigotsky?	31
Tabela nº 3, questão nº 2- A teoria de Vygotsky tem contribuído desenvolvimento cognitivo dos professores da instituição?	31
Tabela nº 4, Questões nº 3 - Tens aplicado o conhecimento que a teoria de Vygotsky trouxe no processo de ensino aprendizagem?	32
Tabela nº 5, questão nº 4 - Na sua planificação tens tido em conta o conhecimento prévios dos seus alunos?.....	33
Tabela nº 6, questão nº 5 - Ao ministrar as sua aula tens tido em conta o meio que os seus alunos estão inserido para que aprendizagem seja significativa? 33	
Tabela nº 7, questão nº 6 - Num principio do ano lectivo os alunos tem apresentado dificuldade em expressar-se língua oficial (língua portuguesa) devido interferência da meio sócio cultural?	33
Tabela nº 8, Questão nº 7, Tens encontrado certas dificuldades em leccionar nessas salas que apresentam diversidade de cultura?.....	34
Tabela nº 9, questão nº 8- A escola tem tomado certas medida no que concerne sobre aqueles alunos que apresentam certas debilidades?	34
Tabela nº 10, Questão nº 9 - A escola tem promovido reuniões com fito que os pais e encarregados de educação participam no processo de ensino aprendizagem ?.....	35
Tabela nº 11, questão nº 10 - Como avalia o seus colegas no que concerne o processo de ensino aprendizagem ?.....	36
Tabela nº 12, questão nº 11, Tens notado certas desigualdade que seus colega fazem nos seus alunos ?.....	36

INTRODUÇÃO

Introdução

Em contraste com outras linhas contemporâneas que se centram em funções mentais básicas baseadas no funcionamento biológico (reflexos, sensações) ou introspecção que não podem estudar adequadamente a consciência humana, Vygotsky tentou desenvolver uma psicologia que estudasse os fenómenos mentais humanos típicos, nomeadamente funções mentais mais elevadas, tais como a atenção voluntária, memória deliberada, planeamento, pensamento lógico, resolução de problemas, aprendizagem e avaliação destes processos (Dewey, 1971) e consciência.

Vygotsky utilizou os pressupostos do materialismo histórico-dialético para este fim (Cole & Scribner, 1996). Por outras palavras, as pessoas desenvolvem-se em interacção com outras pessoas através da linguagem, ferramentas de mediação e ambientes de trabalho. As funções mentais superiores resultam da interacção social, cultura e história. O reconhecimento desta forma é uma consequência não só do funcionamento biológico, mas também da sua integração com as práticas sociais. O homem adquire estas funções mentais superiores e um comportamento mais controlado e ordenado através de agência, material (qualquer ferramenta) e especialmente linguagem (Vygotsky, 1996).

Sabendo que ao entrar na sala de aula o professor deve levar consigo a história da humanidade e todas as trajetórias dos seus antecessores, torna-se imperativo conhecer as teorias relacionadas com o processo ensino-aprendizagem, uma vez que estas teorias lhes proporcionam uma base sólida para reflectir sobre o presente e melhorar o desempenho da actividade docente e fomentar a parceria entre todos os actores do processo ensino-aprendizagem.

Dependem também do facto de que o homem como ser social não pode ser entendido como um indivíduo isolado. O indivíduo e a sociedade são pólos inseparáveis não só em termos de assegurar a sobrevivência da humanidade, mas também em termos desta relação, que faz parte da sua formação

fundamental. Segundo Giordano (2007), para educar e ensinar uma pessoa de uma forma multifacetada, é necessário conhecê-la de uma forma multifacetada. Segundo Vygotsky (1987), o ser humano desenvolve-se na interacção com outros seres humanos, através da linguagem, as funções psíquicas superiores dos instrumentos de mediação vêm da interacção social, da cultura e da história.

O objectivo deste artigo é reflectir sobre a contribuição da perspectiva sociocultural de Vygotsky para o processo de ensino-aprendizagem. A educação não é apenas a transmissão do património cultural ancestral às novas gerações, mas também um processo em que é possível dar à luz o novo e romper com o antigo. A acção pedagógica pode assim ser definida como a actividade sistemática de interacção entre entidades sociais, tanto a nível interno como a nível de impacto ambiental. Dependendo das respostas a estas questões teóricas, podemos compreender diferentes propostas pedagógicas.

O tema deste artigo: A contribuição da perspectiva sociocultural de Vygotsky para o processo ensino-aprendizagem: 'Um estudo com professores de Cacola - Escola Primária Jamba No. 432'.

Este documento tentará analisar o impacto da perspectiva sócio-cultural de Vygotsky no processo ensino-aprendizagem: fornecer informação relevante e essencial no processo ensino-aprendizagem.

Por conseguinte, ao definir o problema, foi levantada a seguinte questão: Qual é a contribuição da perspectiva sociocultural de Vygotsky para o processo de ensino-aprendizagem na escola 432?

Este estudo é justificado pela visão de Vygotsky (1984) da educação como um fenómeno verdadeiramente humano, a proposta de que, através do trabalho, o homem, na sua busca de assegurar a sua existência, actua sobre a natureza, transformando-a e a si próprio". Esta relação realiza-se através da criação de ferramentas e sinais que permitem o processo de humanização através da formação de funções psíquicas superiores.

Segundo Amaral & Mortimer (2007), um diálogo aberto entre pais e professores é essencial, uma vez que o desenvolvimento harmonioso das crianças exige que a educação escolar e familiar se complementem mutuamente. O autor

acredita que o sucesso da escola depende em grande medida do valor que a sociedade atribui à educação.

De acordo com as propostas de Vygotsky, através da apropriação de produtos culturais produzidos pela humanidade ao longo do tempo, os seres humanos transformam-se de um ser biológico num ser sócio-cultural. Portanto, o que torna um ser humano humano não são as suas características biologicamente herdadas, mas a cultura que adopta nas suas relações com os outros e o ambiente em que é colocado. Portanto, o trabalho educativo deve visar a humanização através de objectivos e acções deliberados, focalizados e apropriados.

Assim, o Conhecimento da Perspectiva de Vygotsky permitirá aos professores reflectir brevemente sobre as práticas pedagógicas, acreditando que isto permitirá a formação de sujeitos que tornarão o conhecimento estruturado produzido pela humanidade ao longo do tempo adequado para uma cidadania activa.

Foram desenvolvidos os seguintes objectivos específicos para conduzir a nossa investigação:

Analisar o impacto da perspectiva sociocultural de Vygotsky no processo de aprendizagem dos professores e da Escola Primária Cacola - Jamba No. 432;
para desenvolver a perspectiva sociocultural de Vygotsky no processo de ensino-aprendizagem;

Avaliar o nível de conhecimento dos professores sobre a perspectiva de Vygotsky no processo de ensino-aprendizagem;

apresentação, análise, interpretação e discussão dos dados obtidos com o instrumento utilizado.

O campo de acção deste estudo enquadra-se no âmbito da Psicologia Pedagógica, mas destina-se especificamente aos professores da Cacola - Escola Primária Jamba No. 432". Foi utilizado um desenho descritivo para este estudo; em tais estudos os dados são observados, analisados e organizados sem manipulação, ou seja, sem a intervenção do investigador. Halldén (2008)

afirma que a investigação descritiva é utilizada na educação com base no pressuposto de que, através de uma análise e descrição objectiva e precisa da observação, um problema pode ser resolvido e as práticas podem ser melhoradas:

História lógica: Consistirá na elaboração, especificação cronológica e organização lógica de um tópico relacionado com a perspectiva sociocultural de Vygotsky.

Análise - síntese: A perspectiva sócio-cultural de Vygotsky no processo de ensino-aprendizagem;

Em termos de técnicas empíricas, foram utilizadas as seguintes técnicas:

Análise documental: consistirá na revisão de toda a informação descrita em documentos literários, científicos e culturais relacionados com as referências teóricas.

Questionário: Será preparado e utilizado um questionário para obter as opiniões dos professores, pais e tutores da Escola Primária nº 432 de Cacola;

Métodos estatísticos: para fornecer ferramentas computacionais com uma base quantitativa para a investigação em geral. Isto permitirá trabalhar com a população através de amostras recolhidas por método de aventura e censo.

34 professores de Cacola - Escola Primária Jamba nº 432 irão participar. A partir da população, uma amostra de 17 professores seleccionados por técnica de amostragem aleatória não probabilística.

O estudo é composto por duas partes: A primeira parte refere-se à base teórica, onde é apresentado o conteúdo principal da contribuição da perspectiva sócio-cultural de Vygotsky para o processo de ensino-aprendizagem, enquanto a segunda parte se refere à base metodológica, apresentando o tipo de investigação, a população e a amostra, seguida de conclusões, recomendações e apêndices.

CAPITULO I: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. Definições dos termos-chave

Contributo: de acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa (2014), a palavra contributo tem o sinónimo auxílio.

Perspectiva: significa um ponto de vista sobre uma determinada coisa, segundo (DICIONÁRIO DE LÍNGUA PORTUGUESA, 2014).

Para Lemke, (2001) o termo sociocultura é utilizado para referir qualquer processo ou fenómeno relacionado com os aspectos sociais e culturais de uma comunidade ou sociedade".

O ensino é uma actividade que visa promover a aprendizagem e é praticada com vista à integração intelectual do estudante e à sua capacidade de julgamento independente (SCHEFFLER, 1995).

Para Vygotsky (1984), a aprendizagem é o conjunto de experiências que um indivíduo adquire em interacção com outros. Ele considera o ser humano como um agregado de relações sociais, políticas e económicas.

1.2. Evolução histórica da teoria sociocultural de Vygotsky

Lev Vygotsky nasceu em 1896 na Bielorrússia. Licenciou-se em Direito na Universidade de Moscovo em 1918. Casou aos 28 anos de idade e teve duas filhas. Morreu em 1934, vítima de tuberculose, uma doença com a qual viveu durante catorze anos. Enquanto estudava direito, também fez cursos de história e filosofia. Graças à experiência adquirida na formação de professores na escola estatal local, dedicou-se ao estudo das perturbações da aprendizagem e da língua, das várias formas de defeitos congénitos e adquiridos, pelo que se licenciou em medicina e montou um laboratório psicológico na Escola de Professores, dando várias palestras que foram posteriormente publicadas no livro Psicologia Pedagógica em 1926. Depois de participar no Segundo Congresso de Psiconeurologia (o estudo das intenções entre o cérebro e as emoções) em Lenin grado, foi convidado a trabalhar no Instituto de Psicologia em Moscovo devido às suas realizações (COLE & SCRIBNER, 1996).

Começou a sua carreira aos 21 anos de idade, após a Revolução Russa, e nessa altura já estava também a trabalhar em questões relacionadas com a Pedagogia. Em 1922 publicou um estudo sobre métodos de ensino de literatura nas escolas secundárias.

Demonstrou um grande interesse pela psicologia académica no seu trabalho sobre os problemas das crianças com defeitos congénitos, tais como cegueira, atraso mental grave e surdez, no qual dedicou anos de estudo procurando compreender os processos mentais humanos, que foi o centro do seu projecto de investigação. Apesar da sua curta vida, deixou para trás um grande legado teórico que foi silenciado durante quase meio século ao ser acusado de idealismo (COLE & SCRIBNER, 1996).

Influenciado por estas ideias, Vygotsky, dito ser marxista, desenvolveu as suas teorias com funções psicológicas superiores, e como a linguagem e o pensamento estão fortemente ligados. Curiosamente, o seu trabalho não teve sucesso na União Soviética, território marxista, sendo lá conhecido como um comunista de direita. Tanto Vygotsky como Piaget partilham ideias construtivistas, onde a única aprendizagem significativa é aquela que ocorre através da interacção entre o sujeito, objectos e outros sujeitos.

1.2 Teorias socioculturais

A perspectiva sociocultural de Vygotsky é enquadrada por teorias sociocognitivas, que se baseiam na influência de factores socioculturais no processo de ensino-aprendizagem. Estas teorias descrevem as condições sociais e culturais que influenciam o processo ensino-aprendizagem e propõem uma pedagogia de colaboração entre escola e comunidade (VYGOTSKY, 1984)

A educação não é simplesmente a transmissão do património cultural ancestral às novas gerações, mas um processo através do qual também é possível armazenar o que é novo e decompô-lo como antigo. Desta forma, o acto pedagógico pode ser definido como a actividade sistemática de interacção entre seres sociais, tanto a nível intrapessoal como a nível de influência ambiental.

1.2.1. Jean Piaget: “Sobre a construção do conhecimento”

De acordo com Piaget (1973) “a criança desenvolve os seus conhecimentos enquanto se relaciona com o mundo exterior. Durante o seu desenvolvimento, a criança passa por momentos de adaptação a novas situações”. Ele entende a assimilação como a incorporação de novos elementos. Neste caso, a criança assimila novas situações com as antigas já experimentadas.

A estrutura do pensamento posterior depende da estrutura do pensamento anterior. Cada estrutura, embora não visível, tem a sua função na acção física e mental, organizada e orientada no processo de aprendizagem. Os resultados da aprendizagem manifestam-se em modificações nas acções externas se o sujeito internalizado nas suas relações com o ambiente físico e social (COELHO, 1999).

Para Piaget, existem dois mecanismos alternativos básicos de aprendizagem: o alojamento e a assimilação, equilibrados por um processo de alinhamento. O alojamento é entendido como a capacidade da criança de se adaptar a um ambiente que lhe faz exigências, forçando-a a fazer alterações para se manter a par do mesmo.

Darsie, (1999) afirma que a assimilação envolve a capacidade da criança de mudar o ambiente de acordo com a sua imaginação, por isso a criança tem uma ideia do que quer, por isso modificam o ambiente para o conseguir. A assimilação envolve a transformação de uma experiência na mente, enquanto o alojamento se caracteriza pela adaptação da mente a uma nova experiência.

O equilíbrio é entendido como um processo regulador interno entre assimilação e acomodação, é um mecanismo auto-regulador, é este movimento de equilíbrio e desequilíbrio que permite ao indivíduo desenvolver-se.

Desta forma, a acção exercida pelo ambiente desenvolve as capacidades motoras da criança, propiciando o seu desenvolvimento intelectual. Assim, uma criança que é atrofiada na manipulação de objectos pode ter prejudicado o seu desenvolvimento, e um ambiente mais estimulante irá promover o seu desenvolvimento. O indivíduo está em constante interacção com o ambiente.

Desta interacção resulta uma mudança contínua, a que chamamos adaptação. Piaget usa a palavra adaptação para designar o processo que produz uma mudança contínua no indivíduo, fora da corrente da sua constante interacção com o ambiente (PIAGET 1984, CITATION BY ARTUR, 2018).

Para Piaget (1973) "a aprendizagem resulta da interacção entre o indivíduo e o ambiente, considerando a maturação biológica e a influência ambiental como elementos essenciais na construção deste processo". Assim, existem situações intrafamiliares que precisam de ser tidas em conta quando o tema está a ser aprendido na escola.

O autor salientou que o ambiente físico deve ser o mais estimulante possível para que a criança queira aprender. O professor deve preparar material que possa captar a atenção e interesse dos alunos.

Portanto, a aprendizagem está directamente relacionada com o ambiente social, que é determinado não só pelas condições devidas ao indivíduo, mas também pela sua atitude para com o ambiente escolar, a sua percepção e compreensão das disciplinas. A consolidação dos conhecimentos depende dos significados que traz em relação às experiências sociais do jovem e dos adultos no ambiente familiar e social.

1.2.2. Albert Bandura: “Sobre o papel da observação e imitação no Processo de aprendizagem”

O ambiente social em que vivemos faz parte das nossas vidas e contribui significativamente para o desenvolvimento humano. Família, escola, comunidade são grupos sociais nos quais somos introduzidos em determinadas fases de desenvolvimento e que contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem.

Segundo Bandura (1986, citado por Wittgenstein, 2002), as pessoas não dependem apenas das suas necessidades, nem são automaticamente controladas pelo seu ambiente ou influências, mas os três grupos de factores influenciam-se mutuamente no desenvolvimento do conhecimento e da acção.

O desenvolvimento humano é um fenómeno heterogéneo, envolvendo diferentes tipos de capacidades que seguem diferentes tipos de trajetórias e mudanças que são modificáveis ao longo da vida. Os sistemas sociais, que fornecem competências transversais e generalizáveis, criam estruturas e factores de oportunidade, fornecem recursos de apoio e dão espaço para a autonomia individual (BANDURA, 1996).

Bandura (1986) sublinha que as pessoas aprendem através da observação. É nesta observação que as pessoas adquirem a capacidade de imitar o que os outros fazem. Assim, os professores, é importante que adotem comportamentos que visem ser bons modelos para os seus alunos.

1.2.3. Jerome Brune: “ Sobre a valorização das experiencias da Criança no Processo de ensino aprendizagem”

Ele atribui importância à forma como o material de aprendizagem é organizado, valorizando a noção de estrutura e arranjos de ideias. "O aproveitamento do potencial que o indivíduo traz e a apreciação da curiosidade natural da criança são princípios que um educador deve seguir"(BRUNER,1991).

O autor argumenta também que a escola não deve perder de vista o facto de que a aprendizagem de um novo conceito envolve a interacção de uma forma já aprendida. Portanto, as experiências e experiências que o estudante traz consigo são propícias a uma nova aprendizagem. Acrescenta que a educação centrada na criança e ligada à aprendizagem da descoberta, mas difere da Piaget ao aconselhar um papel mais activo para os professores, que não devem hesitar em intervir na aprendizagem dos estudantes na sala de aula.

Bruner, (1991 citado por Freitas, 2000.) formulou a teoria do Currículo em Espiral, segundo a qual os professores do ensino primário devem basear-se em três fases: Activo, o que implica aprender fazendo; Aprendizagem icónica através de imagens e imagens; Simbólico baseado em palavras. Estas fases são mais frequentemente praticadas com crianças em idade pré-escolar, mas o autor recomenda que os professores das crianças mais velhas utilizem as

fases activa e icónica. Ou seja, as crianças devem ser envolvidas em actividades práticas.

Freitas (2000) defende que o professor deve assumir um papel mais activo no diagnóstico dos problemas enfrentados pelos alunos e deve estimular o pensamento de grupo ou de sala de aula. Tanto Bruner como Vygotsky defendem o interacionismo dos professores. Em ambos os casos, o professor deve ser exigente para com os alunos e não deve desperdiçar as oportunidades educativas das crianças devido a deficiências ambientais. Assim, um professor não deve esperar até que um aluno esteja intelectualmente preparado para lhe ensinar uma disciplina; pelo contrário, deve estimular a criança a estas aptidões (GIUSTA, 1985).

1.2.4. Perspectiva sociocultural de Vygotsky

As interacções sociais são tomadas como o contexto e fonte do desenvolvimento psicológico de um indivíduo, e todo o desenvolvimento cognitivo é interspíquico, ou seja, surge das interacções entre indivíduos. Vygotsky (1982) assinala que qualquer situação de aprendizagem que um indivíduo encontra na escola resulta sempre de factos previamente vividos";

Para Marx, (2004) "os problemas da educação serão resolvidos quando as questões da vida forem resolvidas". A vida só se tornará uma criatura quando for libertada das formas sociais que mutilam. O professor deve desafiar a criança a atingir objectivos que de outra forma não alcançaria, aquilo a que chamou a zona de maior desenvolvimento. Assim, as crianças DIFERENTES têm diversas oportunidades para desenvolver o seu potencial, mas precisam de um professor que as habilite a fazê-lo.

A abordagem de Vygotsky, tomando como ponto de referência o ambiente cultural em que os seres humanos nascem e se desenvolvem, compreende que o processo de construção do conhecimento ocorre através da interacção do sujeito historicamente situado com o ambiente sócio-cultural em que vive. A educação, nesta perspectiva, deve tomar como ponto de referência todas as experiências de vida do próprio sujeito.

Vygotsky tornou-se o expoente principal da abordagem psicológica cultural-histórica, que concebe o sujeito como socialmente inserido num ambiente historicamente construído. Como portador de cultura, o ambiente é uma fonte de conhecimento. Vygotsky, empenhado na procura de uma compreensão dos mecanismos pelos quais a cultura se torna parte integrante da natureza de todos (DARSIE, 1999).

Vygotsky, deu especial atenção às pessoas que rodeiam a criança no seu ambiente cultural, tanto adultos como companheiros de brincadeira, para o desenvolvimento das funções mentais da criança, por outras palavras, o mediador que ajuda o aluno a desenvolver o seu repertório de esquemas e representações, o que pode ocorrer como resultado da actuação através do controlo do comportamento, da inferência ou da conceptualização

Zona de desenvolvimento real - ou seja, a distância entre o nível de desenvolvimento real e o nível de desenvolvimento potencial. A partir deste nível de desenvolvimento vêm os círculos já realizados, que se resumem no que a Criança pode fazer de forma independente.

A zona de desenvolvimento potencial inclui funções que ainda não amadureceram, mas que estão em processo de maturação, o que é importante para compreender o curso do desenvolvimento interno.

Para Liberali, (2004) a vitalidade de uma planta provém da semente, mas é condicionada pelo bom ou mau solo, pelo ambiente e pelos cuidados de quem a trata. Isto mostra como é importante a participação de toda a comunidade para alcançar uma educação de qualidade.

1.2.5. Émili Durkhein: “Sobre a Educação e a Sociologia” (1858 - 1917)

O desenvolvimento da sociologia ampliou a compreensão da escola como um grupo social complexo e da educação como um processo de perpetuação e desenvolvimento da sociedade.

Para Durkhein (1898, citado por Becker, 1993). "a educação é uma actividade realizada pelas gerações adultas durante gerações que ainda não estão na vida social; ele via a educação como um esforço contínuo para preparar as

crianças para a vida comum. Por conseguinte, era necessário impor-lhes os modos correctos de obediência, sentimento e acção, aos quais não chegariam espontaneamente.

Para Durkheim, a sociologia determinaria os objectivos da educação. O objectivo da educação seria apenas despertar e desenvolver na criança certos números intelectuais físicos nos estados orais exigidos pela sociedade política como um todo e pelo ambiente especial para o qual é especificamente destinada. Para Durkheim, a educação é a adaptação do indivíduo à sociedade, e por isso a participação consciente de toda a comunidade na educação da aprendizagem das crianças é importante (BECKER, 1993).

Segundo Osório (1985), de um ponto de vista pedagógico, a participação de todos no processo educativo escolar é uma exigência dos tempos actuais. Deste ponto de vista, a escola como comunidade educativa deve basear-se em três pontos básicos: o clima social, a cultura organizacional e os actores sociais na organização da escola. Esta ligação entre a comunidade educativa e a cultura organizacional, deve ser estabelecida para permitir uma visão mais pluralista e dinâmica da organização educativa.

A aprendizagem real e a construção activa do conhecimento é feita pelo aprendente. Não há aprendizagem sem o aprendente, que é o sujeito activo do processo, e a aprendizagem será maior e melhor quando o aprendente estiver activo. Assim, é dever da escola orientar o aluno que a cognição e a aprendizagem são importantes para a vida (DUARTE, 1999).

Cristóvão (2002) argumenta que a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro formas básicas de aprendizagem que serão os pilares do conhecimento para cada indivíduo: Aprender a conhecer indica um interesse, uma abertura ao conhecimento que verdadeiramente liberta da ignorância; aprender a fazer mostra a coragem de actuar, de correr riscos, de correr, mesmo em busca do que é certo; aprender a viver em conjunto traz o desafio da convivência que apresenta o respeito por todos e o exercício da fraternidade como um caminho para a compreensão; e finalmente aprender a ser, o que talvez seja o mais importante para definir o papel do cidadão e o propósito da vida.

Segundo Delors (2001), "a missão da educação é, por um lado, transmitir conhecimentos sobre a diversidade da espécie humana e, por outro, sensibilizar as pessoas para as semelhanças e interdependências que existem entre todos os seres humanos no nosso planeta". As escolas devem, portanto, aproveitar todas as oportunidades para este duplo processo educativo desde a mais tenra idade. "A escola deve ser o principal agente da educação, cujo objectivo essencial é o desenvolvimento harmonioso da personalidade. O indivíduo é o valor mais elevado da sociedade".

1.3. O desenvolvimento e a aprendizagem

Vygotsky dá um lugar proeminente à relação de desenvolvimento e aprendizagem no seu trabalho. Para ele, a criança começa a aprender muito antes de entrar na escola, mas a aprendizagem na escola irá introduzir novos elementos no seu desenvolvimento.

Segundo Bassi, & Dutra, (2004) a aprendizagem é um processo contínuo e a educação é caracterizada por saltos qualitativos de um nível de aprendizagem para outro, daí a importância das relações sociais. Foram distinguidos dois tipos de desenvolvimento:

Desenvolvimento real, que se refere às realizações que já estão estabelecidas na criança, às capacidades ou funções que a criança desempenha independentemente sem a ajuda de outra pessoa. É costume avaliar a criança apenas a este nível, ou seja, apenas aquilo que ela já é capaz de alcançar.

O desenvolvimento potencial, por outro lado, refere-se ao que a criança pode fazer com a ajuda de outro indivíduo. Neste caso, as experiências são muito importantes, pois ele ou ela aprende através do diálogo, da cooperação e da imitação.

O conceito de zona de desenvolvimento proximal é muito importante para pesquisar o desenvolvimento e o plano educacional infantil, porque este permite avaliar o desenvolvimento individual. Aqui é possível elaborar

estratégias pedagógicas para que a criança possa evoluir no aprendizado. Esta é a zona cooperativa do conhecimento. O mediador ajuda a criança a concretizar o desenvolvimento que está próximo, ou seja, ajuda a transformar o desenvolvimento potencial em desenvolvimento real.

Bastos, (2007) assinala que o desenvolvimento e a aprendizagem estão ligados desde o nascimento, o ambiente físico ou social influencia a aprendizagem das crianças de modo a que estas cheguem à escola com uma gama de conhecimentos adquiridos. Na escola, a criança desenvolverá um tipo diferente de conhecimento. O conhecimento é assim dividido em dois grupos: os adquiridos a partir da experiência pessoal, concreta e quotidiana são chamados "conceitos quotidianos ou espontâneos", que se caracterizam pelas observações, manipulações e experiências directas da criança; "conceitos científicos" adquiridos na sala de aula referem-se àqueles que não são directamente acessíveis à observação ou à acção directa da criança.

A escola desempenha um papel fundamental na formação de conceitos científicos, proporcionando à criança um conhecimento sistemático de algo que não está relacionado com a sua experiência directa, especialmente durante a fase de adolescência.

Um brinquedo é um mundo imaginário no qual as crianças podem realizar os seus desejos. O acto de jogar é uma importante fonte de apoio ao desenvolvimento e é altamente valorizado na zona proxémica, neste caso especialmente os jogos de faz-de-conta. Estas actividades são geralmente utilizadas na educação infantil numa fase em que as crianças aprendem a falar (após os três anos de idade) e são capazes de se envolverem em situações imaginárias.

1.4. Vygotsky e a educação

De acordo com Terra (2004), a escola torna-se importante porque sistematiza a aprendizagem e diferencia as actividades daquelas fora da escola, e a criança aprende a ler, escrever e contar, entre outras coisas, expandindo assim os seus conhecimentos. Além disso, o simples facto de uma criança frequentar a escola não significa que esteja a aprender, dependerá de todo o contexto, seja

ele uma questão política, uma questão económica ou métodos de ensino. Como vimos até agora, as aulas em que o aluno ouve e memoriza o conteúdo não são suficientes para concluir que a aprendizagem realmente ocorreu; a aprendizagem requer muito mais (VIDAL, 2007).

O trabalho pedagógico deve estar ligado às oportunidades de progresso no desenvolvimento da criança, à apreciação do seu potencial de desenvolvimento e à zona de desenvolvimento imediato. A escola precisa de estar atenta ao aluno, valorizando os seus conhecimentos anteriores, trabalhando com base nestes conhecimentos, estimulando potenciais que dão a oportunidade a este aluno de ultrapassar as suas possibilidades e ir além do seu desenvolvimento e aprendizagem (BECKER, 2003).

Rosa, (2001) assinala que para um professor fazer bem o seu trabalho, deve conhecer o seu aluno, as suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões, desenvolver o diálogo criando situações em que o aluno possa revelar o que sabe. Assim, os registos e observações são essenciais para o planeamento e objectivos, bem como para a avaliação.

De acordo com Pariza (2003), os documentos da escola proclamam uma proposta de trabalho centrada no desenvolvimento do estudante e um desejo de formar um aluno crítico capaz de pensar, fazer escolhas e decidir pelo seu próprio bem-estar. A escola a tempo inteiro organizou workshops em que os alunos participam no inverso do currículo habitual.

Nos workshops, os alunos têm a oportunidade de aprender música, matemática, desporto e escolheram por si próprios quais os workshops que deveriam ter na escola. Ele fala em dar liberdade e espaço a esse estudante, mas quando nos deparamos com a prática, não é bem assim. Ao preparar uma aula, o professor não utiliza os conhecimentos existentes dos alunos, utiliza apenas conceitos científicos. Durante o planeamento, o professor pretende cumprir todo o conteúdo sem dar aos alunos espaço para fazerem perguntas e colocações, (MARQUES, 1896).

Embora a turma esteja organizada em grupos, os alunos não estão autorizados a falar uns com os outros trocando ideias e conhecimentos, não é

permitida qualquer interacção. O professor não é visto como um mediador, nem como uma pessoa que dirige, que estimula, que aprecia o potencial do aluno, avaliando as suas capacidades, mas como uma pessoa autoritária que conhece e 'passa' conteúdo aos alunos, avaliando o que já interiorizou. Assim, utilizando o ensino tradicional centrado em regras, disciplina e que o melhor aluno é aquele que permanece calado, no seu lugar, responde aos pedidos e mostra que aprendeu através de testes (FIDALGO, 2006).

1.5. Educação como produto da Sociedade

A educação não é simplesmente a transmissão do património cultural ancestral às novas gerações, mas um processo através do qual o novo também nasce e o velho é quebrado. Desta forma, o acto pedagógico pode ser definido como a actividade sistemática de interacção entre seres sociais, tanto a nível intrapessoal como a nível de influência ambiental. Assim, a educação tem a tarefa, por um lado, de transmitir conhecimentos sobre a espécie humana e, por outro lado, de sensibilizar as pessoas para as semelhanças e interdependências entre todos os seres humanos (LANTOLF & THORNE, 2006).

Para Trill (1986), a educação é o Processo de aprendizagem a partir das experiências quotidianas e estímulos do ambiente cultural. Vale a pena mencionar que a educação informal engloba todos os esforços sociais que afectam o indivíduo, tanto os bons como os maus. Assim, em vez de seleccionar o conteúdo, transmite tudo, sem ter sempre o cuidado de distinguir entre questões positivas e negativas. Os canais de educação não-formal são muito diversos.

Durante muito tempo, a educação da criança foi concebida como uma formação para adaptar o jovem ao homem em que ele se iria tornar. Contudo, a emergência da função afectiva, a difusão de reflexões filosóficas e psicológicas sobre a educação levaram os pais a procurar desenvolver as predisposições que fazem dos seus filhos seres sociais e não apenas indivíduos em busca de necessidades económicas.

1.5. A escola e as suas funções

De acordo com Diego (2010), a socialização é o processo pelo qual os indivíduos aprendem a interiorizar os valores e comportamentos que dominam a sociedade e permitem a sua integração social.

Em todos os países e civilizações, a família, embora diferente em estrutura, é o instrumento privilegiado para transmitir costumes, modos e hierarquias de valores. Nas últimas décadas, a educação das crianças tem ocupado um lugar dominante na vida familiar.

A educação formal pode ser resumida como a que ocorre na escolarização institucionalizada, graduada cronologicamente e hierarquicamente estruturada, que tem lugar em escolas, colégios e instituições de ensino superior com currículos bem definidos e regras de certificação. A instituição da escolaridade nem sempre existiu, e a sua natureza e significado mudaram ao longo do tempo, dependendo das necessidades socioeconómicas dos grupos em que foi introduzida.

Contudo, a escola tornou-se mais apropriadamente institucionalizada após o Renascimento, quando começou a exigir o confinamento dos alunos em internatos, a separação por idade, a graduação em série, a organização do currículo e a utilização de manuais escolares. Estas mudanças conduziram a uma maior produção teórica de pedagogos para orientar a nova prática, deve ser realçado que, neste novo contexto, a atenção à escola era especial, pois tinham a família e a criança no centro para os proteger dos desvios do mundo.

Foi nos séculos XVI e XVII que os colégios foram organizados por ordens religiosas, Reformadas ou Católicas, interessadas na evangelização e educação de crianças e jovens. Desta forma, a linha mais rígida da escola tradicional foi configurada, que criou um universo exclusivamente pedagógico separado da vida e preservado do mundo, As crianças foram educadas com base na renúncia e no sacrifício.

Como diz Cabana (1989), a escola está simultaneamente ao serviço do indivíduo e da sociedade, as várias funções da escola incluem a promoção do desenvolvimento integral da personalidade, guiando o sujeito à realização humana; adaptando-o à vida para lhe permitir ter sucesso na vida;

enriquecendo-o com conhecimentos, aptidões e boas maneiras; elevando-o de um estado puramente natural para o reino da cultura.

As funções mais importantes da escola são: Função política, função económica, função de selecção social, transmissão cultural.

1.5.1. Função política

Isto tem a ver com dois problemas fundamentais: a necessidade de recrutar líderes políticos de elite para liderar a sociedade no futuro, e a necessidade de assegurar que os futuros cidadãos estejam em conformidade com o sistema político existente. Em termos de Musgrave (1987), ele resume a função política da escola de educar futuros líderes e ao mesmo tempo de assegurar que a liderança seja obedecida a todos os níveis, mesmo pela oposição.

1.5.2. Função económica

A função económica da escola está relacionada com o fornecimento do sistema económico, para todos os níveis da força de trabalho o contingente do indivíduo com a quantidade e qualidade da educação as circunstâncias técnicas do momento.

Musgrave (1987), "é impossível para a economia progredir sem um aumento dos conhecimentos e capacidades cognitivas dos jovens e adultos que entram no mercado de trabalho, onde uma proporção significativa deles tem formação terciária".

A divisão do trabalho, que é uma característica básica das sociedades, torna necessário educar tecnicamente os indivíduos orientados para a sua formação laboral. A educação deve cumprir este dever, fornecendo aos indivíduos ferramentas gerais e específicas para a sua ocupação.

1.5.3. Função de selecção social

A função de selecção social diz respeito à selecção do mais apto entre a população como um todo, realizando-se também no desenvolvimento social dos indivíduos, ou seja, na sua distribuição ao longo da pirâmide de estratificação social. Esta função também diz respeito ao desenvolvimento das

capacidades físicas, cognitivas e afectivas dos indivíduos, permitindo-lhes tornar-se cidadãos participantes na sociedade em que vivem. A escola deve assegurar a aquisição dos conhecimentos, competências e valores necessários para a socialização dos indivíduos (VYGOTSKY, 2006).

1.5.4. Função de transmissão cultural

Esta função ajuda a assegurar a continuidade social, quer para fomentar a adaptação dos indivíduos a grupos sociais, quer para assegurar a continuidade social. A este respeito, a coesão social é necessária e depende da forma de pensar, sentir e agir partilhada pelos membros de uma mesma sociedade. Através das escolas, a sociedade transmite conhecimentos, técnicas, crenças, valores, atitudes e hábitos, manifestações artísticas a novos membros. O acesso a este património cultural é também uma condição importante para a adaptação de um indivíduo

As escolas estão a ganhar um papel cada vez mais insubstituível como instituição mediadora, estabelecendo uma ligação entre as novas gerações e a cultura acumulada, especialmente à medida que a sociedade moderna se está a tornar cada vez mais complexa.

Todas estas funções desempenham um papel importante tanto na vida individual como na vida em sociedade. Compreendem que a educação é um elemento das tarefas inerentes a uma instituição escolar, mas que a educação não é apenas educação, mas também socialização e personalização. Para que uma escola possa cumprir estas funções, a participação de toda a comunidade é importante (DOURADO, 2006).

1.6. Gestão democrática da educação

A palavra 'governança' tem sua origem na palavra latina 'gestio', que significa 'o ato de administrar, administrar', ou seja, o ato de administrar define a tarefa geral de um órgão ou instituição, que é a administração, dada em vários aspectos. O termo democracia deriva do grego antigo (demo = povo e Kracia = governo). Sob um ponto de vista etimológico, a expressão "governança democrática" enfatiza a importância da participação popular em relação às decisões relacionadas com o funcionamento da instituição escolar. Assim,

vemos que neste tipo de governança, a administração não está estritamente nas mãos de uma só pessoa - o gerente - mas o poder em todas as suas dimensões está sujeito à descentralização, ou seja, à partilha, na qual todos aqueles interessados no processo educacional (professores, estudantes, funcionários da escola, pais e a comunidade em geral) poderão contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Governança democrática da educação do ponto de vista de vários autores, como Pariz, (2003). Ele enfatiza que a governança democrática facilita as instituições educacionais a aumentar sua autonomia, ao mesmo tempo em que incentiva uma maior e mais efetiva participação nos problemas, perspectivas e decisões internas, a fim de melhorar a qualidade da educação. Desta perspectiva, todos os atores educacionais, como estudantes, professores, gerentes e a comunidade em geral e além, podem influenciar positivamente, desafiar e contribuir para o desenvolvimento social da instituição.

Para Menezes (2014), a eficácia escolar, está resumida em seis indicadores: autonomia escolar, formação inicial e contínua dos profissionais da educação, participação efetiva da comunicação/relações escola-família, liderança escolar, gestão flexível do currículo e educação para a cidadania.

Segundo Dourado (2006), uma governança verdadeiramente democrática é importante para as instituições educacionais, e estas instituições não devem se curvar às práticas utilitárias e produtivistas do mercado, mas, acima de tudo, devem salvar a qualidade da educação humana e política dos cidadãos. A governança democrática exige a presença do Estado no serviço público, uma instituição livre e de qualidade que, juntamente com o público, possa reorientar suas ações escolhendo prioridades baseadas na demanda social, e os compromissos políticos educacionais devem refletir os interesses da maioria.

1.7. O Gestor escolar, como promotor da participação da comunidade no Processo de ensino Aprendizagem.

De acordo com Luck (2017), é importante que o gerente da escola gerencie e coordene a demanda institucional, oferecendo à comunidade escolar a oportunidade de discutir elementos que possam ajudar a internalizar o

conhecimento. Neste contexto, é importante que o compromisso com as práticas democráticas no ambiente escolar seja fornecido pelo diretor. A busca de soluções para os problemas pedagógicos enfrentados pela escola é um dos atributos de um diretor de escola.

Assume-se que o diretor da escola tem a missão de atuar como ponte em um processo contínuo de tomada de decisões, dado que as escolhas devem ser do interesse coletivo, visando sempre o bem comum da instituição e dos serviços oferecidos à comunidade.

Também segundo Luck (2009), nenhuma escola pode ser melhor do que os profissionais que nela trabalham. A educação também não pode ser tão democrática, ou seja, de qualidade para todos, se não for baseada em padrões de qualidade e nas habilidades profissionais básicas que sustentam essa qualidade. A busca constante pela qualidade e melhoria contínua na educação envolve, portanto, a definição de padrões de desempenho e competências para os diretores de escolas, entre outros, a fim de orientar e direcionar seu desenvolvimento.

A governança democrática pressupõe a participação de toda a comunidade e não deve ser confundida com a mera consulta aos parceiros, mas deve permitir a livre expressão de opiniões nas reuniões, permitindo que as pessoas que representam a comunidade participem do processo de tomada de decisões. É necessário quebrar o paradigma da centralização da informação. Neste contexto, o diretor da escola torna-se a figura central que promove esta participação comunitária (VYGOTSKY, 1996).

1.8. Influência da Linguagem no Processo de ensino aprendizagem

A linguagem é considerada como uma ferramenta simbólica utilizada pelos humanos para agir em relações consigo mesmos ou com os outros em sua cultura (ROCHA, 2007).

Vygotsky procurou desenvolver uma psicologia que estudasse fenômenos mentais tipicamente humanos, ou seja, funções mentais superiores (linguagem, atenção volitiva, memória intencional, pensamento lógico, resolução de

problemas, aprendizagem e avaliação desses processos (Lantolf, 2000) e consciência, em contraste com outras linhas contemporâneas que focalizavam as funções mentais elementares (reflexos, sensações), confiando no funcionamento biológico, ou na introspecção, que não poderiam estudar adequadamente a consciência humana.

Os seres humanos se desenvolvem em interação com outras pessoas através da linguagem, de instrumentos mediados e em situações de trabalho. As funções mentais superiores vêm da interação social, da cultura, da história. O reconhecimento, portanto, não deriva apenas do funcionamento biológico, mas de sua integração com as práticas sociais.

No campo da educação, que é conseqüentemente relacional, a interação professor-aluno é essencial para o sucesso do processo de aprendizagem. O aprendizado se dá através de um intercâmbio social no qual a mediação através da língua se torna importante, portanto, quanto mais frutífera for esta conexão, melhor os estudantes aprenderão (VYGOTSKY, 1984).

Vale notar que, para Vygotsky, a compreensão entre as mentes só é possível através da mediação no caso específico da sala de aula da escola esta mediação se resume na língua, neste caso específico houve um contraste nos primeiros anos das crianças que vão à escola sem os conceitos básicos do português, por outro lado um professor que por sua vez não tem o domínio das línguas dominantes da região.

O município de Jamba é multicultural, onde predominam os seguintes idiomas locais: Nganguela, Umbundu, Tchókue, Nhaneka-humbi, Kwanhama, esta realidade nos mostra que ao decidirmos sobre a primeira hipótese (o professor deve aprender línguas regionais) teríamos que reformular os currículos nas escolas de formação de professores, ao mesmo tempo em que merecíamos uma profunda reflexão, uma vez que esta diversidade linguística étnica está representada nas salas de aula.

Olhando de um ponto de vista diferente (forçando os alunos a se adaptarem à realidade do professor), teríamos que nos adaptar à realidade atual e continuar a permitir que os alunos não aprendam, onde os alunos atingem altos níveis de

aprendizagem, mas carecem das habilidades desejadas. Entretanto, acreditamos que é hora de repensar o currículo do ensino fundamental em termos da importância das matérias nos primeiros anos de escolaridade, pois estes são os anos de adaptação, bem como o aprendizado dos princípios básicos da língua oficial (português), adaptando o currículo escolar às habilidades da criança neste contexto.

CAPITULO II: FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

2.1. Preliminares da investigação

A escolha do tema relacionado com a contribuição da perspectiva sociocultural de Vygotsky para o processo de ensino/aprendizagem surgiu após muitas observações feitas durante as aulas práticas e na função do comportamento de alguns alunos durante a aula, que atraiu a atenção do autor deste estudo não só como professor mas também como ser social, o objectivo era aplicar técnicas para inculcar valores e responsabilidade no processo de ensino/aprendizagem na escola em estudo, encorajar os professores a trabalhar em harmonia e criar um ambiente que apoie a aplicabilidade do valor da responsabilidade na sua vida quotidiana.

Por conseguinte, foi proposto desenvolver o estudo de investigação com o seguinte tema: A Contribuição da Perspectiva Sociocultural de Vygotsky para o Processo de Aprendizagem do Ensino: "Um Estudo com Professores da Escola Primária de Cacola-Jamba N.º 432".

A fase de investigação, após a aprovação do projecto de investigação preliminar pelo supervisor, é transmitida ao campo científico e submetida ao Departamento de Ciências da Educação, especificamente ao Departamento de Psicologia. Nas entrevistas com o supervisor, são apresentados os métodos de trabalho para a implementação dos instrumentos, os procedimentos a realizar para a análise e o tratamento dos dados obtidos durante a investigação.

2.2. Caracterização da Escola investigada

Nos dias de hoje, a localização geográfica tem um papel essencial nas oportunidades que se oferecem às pessoas nas condições devidas, as oportunidades educativas. O meio cultural da comunidade na qual as crianças desenvolvem difere bastante de uma área geográfica para outra.

A escola do ensino primário nº 432, Jamba situa-se a 5 km da zona leste da sede municipal, construída em 1974, pelo governo colonial, no âmbito do e assenta em todos os trabalhadores da companhia Mineira do Lobito, do bairro Lucunga B, para Cacola. Foi reabilitada em 2004, dela para cá nunca mais foi reabilitada

Intervencionada.

2.2.1. Estrutura da escola do ensino primário nº 432,

Três (3), Salas de aulas; um (1), Gabinete para Director Geral; dois (2) Balneários:

Garantem o processo docente educativo:

Trinta e quatro (34) Professores dos quais Onze (11) Voluntários; três (3) Auxiliar da limpeza; Quatro (4), Administrativos. Deste número vinte e dois (22) masculino se Onze (11) feminino, deste número apenas quatro (4) possuem agregação pedagógica. Constatou-se que a falta de Professores é um facto o que obrigou o recrutamento de dez (10) Professores voluntários.

Os meios urbanos em infra estruturas, as crianças tem ao seu alcancem estímulos culturais, menos oportunidades de desfrutar de serviços educativos.

A insuficiência de salas de aulas tem deixado mais número de crianças fora do sistema normal de ensino, assim como sem condições mínimas para o processo de ensino aprendizagem para os alunos que ali estudam, pois muitos deles assistam aulas ao relento e os poucos que tem acesso a salas de aulas a realidade vivida é de superlotação, dificultando deste modo a concentração e atenção a o professor.

2.3. Design da Investigação

Esta investigação é essencialmente descritiva, consistindo na descrição ou análise de dados colectados por intermédio da aplicação de questionário aos professores, alunos e encarregados de educação.

Segundo Severino (2009) a pesquisa descritiva é usada na educação e nas ciências comportamentais e baseia-se na premissa de que os problemas podem ser resolvidos e as práticas melhoradas por meio da observação objectiva e minuciosa, da análise e da descrição. Optar-se-á pelo design descritivo de natureza quantitativo.

2.4. Instrumento de recolha de dados

A recolha de dados foi feita com base em questionários adaptados tendo em conta os objectivos preconizados e o mesmo foi elaborado pelas autor.

De acordo com Gil (2008) o questionário “ constitui o meio mais rápido e barato de obtenção de informações, além de não exigir treinamento de pessoal e garantir o anonimato”. Os mesmos foram dirigidos aos professores, estudo junto aos alunos 6^a classe do complexo escolar nº 432 do Município de Jamba.

O inquérito aplicado aos professores foi constituído por (11) onze questões, sendo que todas são do tipo fechadas

Segundo Cambaze (2017) as questões fechadas são aquelas que contêm perguntas ou afirmações contendo alternativas de respostas fixas e preestabelecidas, onde os inqueridos deve responder às alternativas que mais condizem com as suas características ou sentimentos.

2.5. Determinação da população e amostra

2.5.1. População

Segundo Almeida & Freire (1997) a população é o número total ou conjunto de elementos (pessoas, animais ou plantas) que têm uma ou mais características bem definidas, mediáveis e comuns. Trabalhou-se, neste projecto, 34 professores.

2.5.2. Amostra

De acordo Marconi & Lakatos (2003) amostra é o subconjunto de uma dada população que realmente se estudará. Para a amostra foram seleccionados 17 professores. Nesta investigação foi utilizado o tipo de amostragem probabilística de conveniencia para os 17 professores.

Segundo Ventura (2000) a amostragem não probabilística de conveniência consiste em seleccionar uma parte da população em estudo que esteja disponível para a investigação.

Tabela 1: caracterização da amostra dos inqueritos aplicados aos professores quanto ao género, a idade, habilitação literária e tempo de serviço .

Indicadores		Frequência	Percentagem(%)
Género	Masculino	10	58,8%
	Feminino	7	41,1%
	Total	17	100%
Idade	18 – 25 Anos	5	29,4%
	25 – 35 Anos	7	41,1%
	35– 45 Anos	3	17,6
	45 – 50 Anos mais	2	11,7%
	Total	17	100%
Habilitações literárias	Técnico Medio	10	58,8%
	Bacharel	7	41,1%
	Licenciado	0	0
	Mestre	0	0
	Total	17	100%
Tempo de serviço	10 Anos do tempo de serviço	5	29,4%
	Mais de 10 anos de experiencia	12	70,5%
	Total de anos de experiência	5	100

A tabela 1 mostra a quantidade de professores inqueridos, neste caso de 10 professores, perfazendo 58,8 % são do género Masculino e 7 perfazendo 41,1% são do género feminino. Quando a idade dos 18 - 25 anos com 5 professores perfazendo 29,4%, 25-35 anos com são 7 professores perfazendo 41,1%, 35 – 45 anos soa 3 professores perfazendo 17,6% e por ultimo, 45 – 50 anos ou mais são 2 professores perfazendo 11,7% ainda a tabela nº 1 apresenta a habilitações literárias dos professores, visto que 10 perfazendo 58,8% dos professores são Técnico Médios e 7 perfazendo 41,1% são

Bacharel. Quanto ao nível de tempo de serviço 5 professores perfazendo 29,4% têm 10 anos de serviços e 12 professores perfazendo 70,5% responderam que tem mais de 10 anos de serviços.

2.6. Apresentação, análise e discussão dos resultados dos inquéritos aplicados aos professores.

Tabela nº 2 questão nº 1 – Já ouviu falar da teoria Sociocultural de Vigotsky?

Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	10	58,8%
Não	1	5,8%
Algumas vezes	6	35%
Total	17	100%

De acordo com a Tabela 2, a pergunta número 1 reflete que 10 professores, representando 58,8%, responderam "sim" que tinham ouvido falar da teoria sociocultural de vigotsky, 1 professor, representando 5,8%, respondeu que nunca tinham ouvido falar da teoria sociocultural de vigotsky, enquanto 6 professores responderam que tinham ouvido falar várias vezes da teoria sociocultural de vigotsky. Segundo Rosa, (2001) aponta que, para fazer bem seu trabalho, o professor deve conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões, desenvolvendo um diálogo que crie situações onde o aluno possa revelar o que sabe. Assim, os registros e observações são fundamentais para o planejamento e objetivos, bem como para a avaliação

Tabela nº 3, questão nº 2- A teoria de Vygotsky tem contribuído desenvolvimento cognitivo dos professores da instituição?

Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	13	76,4%
Não	0	0%
Algumas vezes	4	23,5%
Total	17	100%

Em relação à pergunta número 2, mostra que 13 professores, representando 76,4%, responderam afirmativamente que a teoria de Vygotsky contribuiu muito para o desenvolvimento cognitivo dos professores do estabelecimento, principalmente em alguns aspectos socioculturais de seus alunos, enquanto 4 professores, representando 23,5%, responderam que às vezes a teoria contribuiu. Vygotsky, esteve envolvido na busca para compreender os mecanismos pelos quais a cultura se torna parte integrante da natureza de todos (DARSIE, 1999).

Tabela nº 4, Questões nº 3 - Tens aplicado o conhecimento que a teoria de Vygotsky trouxe no processo de ensino aprendizagem?

Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	10	58,8%
Não	1	5,8%
Algumas vezes	5	29,4%
Total	17	100%

A tabela nº 4, questão número 3, mostra que, dos 10 Professores inqueridos perfazendo 58,8% têm aplicado o conhecimento que tem adquirido sobre a teoria de sociocultural de vygotoky, 1 professor perfazendo 5,8% respondeu que não tem aplicado sobre o conhecimento da teoria sociocultural ao passo que 5 professores perfazendo 29,4% responderam algumas vezes é que tem aplicado aquele conhecimento.

Tabela nº 5, questão nº 4 - Na sua planificação tens tido em conta o conhecimento prévios dos seus alunos?

Resposta	Frequência	Percentagem
Sim	5	29,4%
Não	2	11,7%
Algumas vezes	10	58,8%
Total	17	100%

A Tabela 5, pergunta 4 ilustra que 5 professores (29,4%) responderam Sim, 2 professores (11,7%) responderam Não e 10 professores (58,8%) responderam Algumas vezes. O professor não utiliza o conhecimento prévio dos alunos ao planejar as aulas, utilizando apenas conceitos científicos. Durante o planeamento, o professor se esforça para conhecer todo o conteúdo sem dar aos alunos o espaço para fazer perguntas e fazer determinações (MARQUES, 1896).

Tabela nº 6, questão nº 5 - Ao ministrar as suas aulas tens tido em conta o meio que os seus alunos estão inseridos para que aprendizagem seja significativa?

Resposta	Frequência	Percentagem
Sim	8	47%
Não	2	11,7%
Algumas vezes	7	41,1%
Total	17	100%

Com relação à Tabela 6, pergunta 5, mostra que de 8 professores (47%) respondem Sim, 2 professores (11,7%) respondem Não, enquanto 7 professores (41,1%) respondem Algumas vezes. Em termos de Trill (1986), a educação é o Processo de aprendizagem a partir das experiências cotidianas e dos estímulos do ambiente cultural. Vale mencionar que a educação não-formal engloba todos os esforços sociais que afetam o indivíduo, tanto os bons como os maus. Assim, em vez de seleccionar o conteúdo, ele transmite tudo isso, sem

se preocupar em distinguir entre questões positivas e negativas. Os canais de educação não-formal são muito diversos.

Tabela nº 7, questão nº 6 - Muitos alunos chegam a sexta Classe com dificuldade em expressar-se em língua oficial (língua portuguesa) devido interferência da meio sociocultural?

Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	14	82,3%
Não	0	0%
Algumas vezes	3	17,6%
Total	17	100%

A tabela 14 mostra que 14 professores (82,3%) e três professores (17,6%) responderam a isso às vezes. A linguagem é considerada como uma ferramenta simbólica utilizada pelos humanos para agir em relações consigo mesmos ou com os outros em sua cultura (ROCHA, 2007).

O aprendizado se dá através do intercâmbio social no qual a mediação através da língua se torna importante, portanto, quanto mais frutífera for esta conexão, melhor os estudantes aprenderão (VYGOTSKY, 1984).

Tabela nº 8, Questão nº 7, Tens encontrado dificuldades em leccionar nas turmas que apresentam diversidade cultural?

Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	10	58,8%
Não	2	11,7%
Algumas	5	29,4%
Total	17	100%

Com relação à Tabela 8, pergunta número 7, mostra que de 10 professores, 58,8% responderam Sim, 2 professores, 11,7% responderam Não e 5 professores, 29,4% responderam Algumas vezes. Na abordagem de Rosy (2001), ela aponta que para que um professor faça bem seu trabalho, ele deve

conhecer seu aluno, suas descobertas, hipóteses, crenças, opiniões, desenvolver o diálogo criando situações nas quais o aluno pode revelar o que sabe. Assim, os registros e observações são essenciais para o planejamento e objetivos, bem como para a avaliação.

Tabela nº 9, questão nº 8- A escola tem tomado certas medidas no que concerne aos alunos que apresentam certas debilidades?

Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	5	29,4%
Não	1	5,8%
Algumas vezes	11	64,7%
Total	17	100%

A tabela 12 mostra que dos 17 professores entrevistados, 5 professores (29,4%) responderam Sim, 1 professor (5,8%) respondeu Não e 11 professores (64,7%) responderam Algumas vezes. Para Pariz (2003), a escola proclama em seus documentos uma proposta de trabalho focada no desenvolvimento do aluno, quer formar um aluno que seja crítico, capaz de pensar, fazer escolhas, decidir por seu próprio bem-estar. A escola em tempo integral organizava oficinas nas quais os alunos faziam o oposto do currículo habitual.

Não é só porque uma criança freqüenta a escola que ela vai aprender, ela vai depender de todo o contexto, seja ele político, econômico ou de métodos de ensino. Como vimos até agora, aulas onde o aluno ouve e memoriza o conteúdo não são suficientes para concluir que o aprendizado realmente ocorreu, o aprendizado requer muito mais (VIDAL, 2007).

Tabela nº 10, Questão nº 9 - A escola tem promovido reuniões junto dos pais e encarregados de educação participam no processo de ensino aprendizagem?

Resposta	Frequência	Percentagem
Sim	6	35,2%
Não	4	23,5%
Algumas vezes	7	41,1%
Total	17	100%

A Tabela 10, pergunta 9 mostra que 6 professores (35,2%) responderam Sim, 4 professores (23,5%) responderam Não e 7 professores (41,1%) responderam Algumas vezes. Segundo Osório (1985), do ponto de vista pedagógico, a participação de todos no processo educativo escolar é uma exigência contemporânea. Deste ponto de vista, a escola como comunidade educacional deve se basear em três pontos básicos: o clima social, a cultura organizacional e os atores sociais na organização da escola. Esta relação entre a comunidade educativa e a cultura organizacional deve ser estabelecida para permitir uma visão mais pluralista e dinâmica da organização educativa

Tabela nº 11, questão nº 10 - Como avalia os seus colegas no que concerne o processo de ensino aprendizagem?

Resposta	Frequência	Percentagem
Excelentes	7	41,1%
Bons	10	58,8%
Mau	0	0
Péssimo	0	0
Total	17	100%

A tabela 11 mostra que dos 17 professores entrevistados, 7 professores responderam que classificaram seus colegas como excelentes, enquanto 10 professores classificaram seus colegas como fazendo bem seu trabalho. O professor não é visto como um facilitador, nem como uma pessoa que incentiva, que estimula, que aprecia o potencial do aluno e avalia suas

habilidades, mas sim como uma pessoa autoritária que conhece e 'passa' conteúdo aos alunos, avaliando o que eles já internalizaram. Assim, utilizando o ensino tradicional focado em regras, disciplina e que o melhor aluno é aquele que permanece quieto, em sua cadeira, responde às solicitações e mostra que aprendeu através de testes (FIDALGO, 2006).

Tabela nº 12, questão nº 11, Tens notado certas desigualdade que seus colegas fazem nos seus alunos?

Resposta	Frequência	Porcentagem
Sim	5	29,4%
Não	4	23,5%
Algumas vezes	8	47%
Total	17	100%

A tabela nº 13 mostra que, 5 Professores perfazendo 29,4% responderam que sim, 4 professores perfazendo 23,5% responderam que não, ao passo que 8 professores perfazendo 47% responderam que algumas vezes.

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

Conclusões

A abordagem teórica e metodológica, assim como um olhar sobre o problema e o objetivo geral da pesquisa, levou às seguintes conclusões:

1- Os teóricos consultados dizem que, ao realizar observações na escola administrada, pode-se ver que, no entanto, a teoria de Vygotsky é de grande valor para o desenvolvimento humano na prática, ela ainda não é aplicada.

2- Segundo a parte teórica, pode-se entender que a teoria de Vygotsky parece ser revolucionária para nossa realidade, mas procura o melhor do homem: sua criatividade, sua autonomia, sua condição como sujeito ativo e não como objeto a ser moldado.

3- De acordo com a parte metodológica, espelha que 58,8% dos professores pesquisados responderam que tinham ouvido falar da teoria sociocultural de Vygotsky. Concernente a metodologia, 76,4% dos professores respondeu que a teoria de Vygotsky tem contribuído no desenvolvimento cognitivo dos professores.

4- 41,1% dos professores pesquisados responderam que às vezes a escola promove reuniões para envolver os pais e responsáveis no processo de ensino-aprendizagem.

5- 82,3% dos professores pesquisados responderam que seus alunos tinham dificuldade em falar a língua oficial (português) no início do ano letivo devido à interferência do ambiente sócio-cultural.

Sugestões

Analisando os resultados descritos acima e considerando o problema e o objetivo geral da pesquisa, propõe-se o seguinte:

1- Os professores levam em conta em seu planejamento, o ambiente no qual seus alunos estão localizados, para que haja um aprendizado significativo.

2- Que os professores e todos aqueles envolvidos no processo de ensino e aprendizagem façam um esforço para consultar literatura com teoria em desenvolvimento e além, também relacionada ao desenvolvimento cognitivo, de modo a enriquecer seus conhecimentos sobre o desenvolvimento sócio-cognitivo dos estudantes.

3- Que os professores procurem praticar a teoria sócio-cognitiva do ensino, especialmente a de Vygotsky, a fim de contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

4- Que os professores criem condições nas salas de aula que permitam uma atmosfera agradável para os alunos e professores em obediência aos princípios da teoria de Vygotsky.

5- Que a Direção da Escola organize seminários periódicos, palestras para que os pais e responsáveis possam participar do processo de ensino.

6- Que haja mais interação entre alunos e professores, tanto em termos da língua da escola quanto dos pré-motivos que os alunos trazem de casa para a escola, para que os alunos não tenham muitas dificuldades de adaptação a uma realidade diferente de seu ambiente natural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Referências bibliográficas

1. Almeida, M. O. (2015). *orientação vocacional no ensino médio: influências na escolha profissional*. Lisboa.
2. Araújo, L. C. (2003). *Orientação Profissional, da Concepção à prática*. Recife: UFP.
3. Bock, V. R. (2000). *Professor e a Psicologia Aplicada na Escola*. Porto Alegre: Kinder.
4. Bock, S. (2013). *Orientação Profissional: avaliação de uma proposta de trabalho na avaliação sócio histórica. (tese de mestrado)*. Campinas: SP.
5. Bohoslavsky, R. (1993). *A estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
6. Bohoslavsky, R. (2007). *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
7. Bohoslavsky, R. (1991). *Orientação Vocacional estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
8. Cambinda, M. C. (2010). A educação e orientação profissional em Angola. *Jornal de Angola*, 31.
9. Calenga, I. A. (2014). *Factores que influenciam a escolha profissional. Dissertação de mestrado*. Lubango: ISCED- HUÍLA.
10. Carvalho, M. (2013). *O papel do psicólogo na intervenção vocacional: Considerações em torno de uma visão compreensiva e holística do cliente*. 1.º Congresso Internacional de Psicologia. Vila Nova de Gaia: Educação e Cultura.
11. Carvalho, M., & Taveira, M. C. (2013). *O papel dos pais, dos professores e dos psicólogos no exercício da escolha académica: Potencialidades da uma relação tripartilhada, I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação*. Lisboa: Comunicação.
12. Cunha, M. (2008). *Processos de influência parental e carreira na adolescência*. PD.

13. Dias, S. d., & Soares, D. (2007). *Jovem, Mostre a sua Cara: Um Estudo das Possibilidades e Limites da Escolha Profissional*. Profissão.
14. Farah, J. (2002). *A Fome no Mundo*. São Paulo: Folha de São Paulo.
15. Farah, J. (2011). *Escolha do curso ou opção profissional*. Coimbra: port

ANEXOS

Anexo I: Ficha de Inquérito aplicada aos professores



Instituto Superior de Ciências da Educação da Huíla

Inquérito ao Professor

Caro **Professor** (a):

O presente inquérito faz parte das ferramentas de recolha de dados, para o trabalho de fim de curso, na obtenção do grau de licenciatura. Ainda, visa a recolha de opiniões para a planificação do tema “ **CONTRIBUTO DA PERSPECTIVA SOCIOCULTURAL DE VYGOTSKY NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM: "Um junto dos Professores da escola Primária nº 432 Cacola - Jamba"**”.

Agradeço a sua colaboração. Todos os dados ou informações recolhidas dirigem-se única e exclusivamente para o uso académico, estando desde já salvaguardando o princípio de confidencialidade, protegendo a identidade dos inquéritos.

Assim, assinale com um **X** a opção que melhor enquadra o teu ponto de vista.

I - Dados de identificação

1- Género

Masculino _____ Feminino _____

1- Idades

- a) _____ 18 aos 25 anos
- b) _____ 25 aos 35 anos
- c) _____ 35 aos 45 anos
- d) _____ 45 aos 50 anos mais

2-Habilitações Literárias

Bacharelato _____

- a) -Técnico Médio _____
- b) -Bacharel _____
- c) -Licenciado _____
- d) -Mestre _____

II – Questionário

1 - Já ouviu falar da teoria Sociocultural de Vigotsky?

- a) Sim _____
- b) Não _____
- c) Algumas vezes _____

2- A teoria de Vygotsky tem contribuído desenvolvimento cognitivo dos professores da instituição?

- a) Sim _____
- b) Não _____
- c) Algumas vezes _____

3-Tens aplicado o conhecimento que a teoria de Vygotsky trouxe no processo de ensino aprendizagem?

- a) Sim _____
- b) Não _____
- c) Algumas vezes _____

4-Na sua planificação tens tido em conta os conhecimentos prévios dos seus alunos?

- a) Sim _____
- b) Não _____
- c) Algumas vezes _____

5-Ao ministrar as suas aulas tens tido em conta o meio que os seus alunos estão inseridos para que aprendizagem seja significativa?

- a) Sim _____
- b) Não _____
- c) Algumas vezes _____

5-Num princípio do ano lectivo os alunos tem apresentado dificuldade em expressar-se língua oficial (língua portuguesa) devido interferência da meio sócio cultural?

- a) Sim _____
- b) Não _____
- c) Algumas vezes _____

6- Muitos alunos chegam a sexta Classe com dificuldade em expressar-se língua oficial (língua portuguesa) devido interferência do meio sócio cultural?

- a) Sim _____

- b) Não_____
- c) Algumas vezes_____

7-Tens encontrado dificuldades em leccionar nas turmas que apresentam diversidade de cultural?

- a) Sim_____
- b) Não_____
- c) Algumas vezes_____

8-A escola tem tomado certas medidas no que concerne aos alunos que apresentam certas debilidades?

- a) Sim_____
- b) Não_____
- c) Algumas vezes_____

9- A escola tem promovido reuniões junto dos pais e encarregados de educação participam no processo de ensino aprendizagem

- a) Sim_____
- b) Não_____
- c) Algumas vezes_____

10-Como avalia os seus colegas no que concerne o processo de ensino aprendizagem?

- d) Sim_____
- e) Não_____
- f) Algumas vezes_____

11-Como avalia os seus colegas no que concerne o processo de ensino aprendizagem?

- a) Sim_____
- b) Não_____
- c) Algumas vezes_____

Obrigado pela sua colaboração!

Investigador

Adriano Kamunga Balança